

## EDITORIAL

A Revista *Política & Trabalho*, no seu número 47, traz-lhes dossiê organizado pelos Professores Doutores João Bittencourt e Mónica Franch, tendo como foco o corpo. Este tema já ganhou lugar consagrado nas ciências sociais, mas que embora venha sendo objeto de reflexão há bastante tempo, especialmente das chamadas Humanidades – Filosofia, Literatura, Artes –, e das ciências naturais, desde Galeno de Pérgamo, Leonardo da Vinci, André Vesálio, só experimentou sua entrada triunfal como tema digno de investimento das ciências sociais a partir da década de 1960, como bem enfatiza David Le Breton, um dos expoentes da Sociologia e Antropologia do corpo, cuja contribuição se faz presente neste número.

É bem verdade que neste campo não se pode desconsiderar as contribuições seminais, trazidas à luz entre o final do século XIX e começo do XX, por Marcel Mauss, George Simmel, Robert Hertz, assim como por Marx, Engels e Villermè, entre tantos outros. Afinal, não se pode pensar o mundo, quer seja pela ótica do natural ou do social, sem nos depararmos com o corpo, uma dimensão que se situa nas intersecções de várias esferas, entre o subjetivo e o objetivo, o natural e o cultural, o individual e o coletivo, o real e o simbólico, enfim, entre a matéria e o espírito, o que o torna as duas coisas ao mesmo tempo, contrariando os aforismos cartesianos do dualismo psicofísico.

Fenomenologicamente, é sob o corpo e sobre ele que se estabelece a condição humana. É o corpo que se mostra, que adocece, envelhece e morre. Mas é também nele que se investe na busca pelo desejo, pelo prazer e pelo outro. É com o corpo que se tece a malha de relações entre as pessoas, ele é base das configurações que tanto nos animam como pesquisadores em ciências sociais. Certamente, assim pensou um grande nome da sociologia como Norbert Elias.

Embalado por essa ênfase corporal, o dossiê a seguir traz oito artigos, além da apresentação. Considerando a alta relevância dos artigos recebidos, optou-se pela publicação de todo o corpus, indo além do número médio estabelecido pela Revista, de cinco a seis para compor os dossiês. Contudo, foi reduzido, na mesma proporção, o número de artigos do fluxo contínuo. Os editores avaliam que com isso, lucraram os leitores.

João Bittencourt e Mónica Franch possuem vasta experiência de pesquisa e reflexões sobre o tema. Ela, antropóloga com graduação na Universidade de Barcelona, mestrado na Universidade Federal de Pernambuco e doutorado na Universidade Federal do Rio de Janeiro, é professora do Departamento de Ciências Sociais da UFPB e membro dos Programas de Pós-Graduação em Antropologia e em Sociologia da mesma universidade. Bolsista de Produtividade do CNPq - Nível

2. Em 2017, fez estágio pós-doutoral (bolsa Capes) na *Universitat Rovira i Virgili*/Espanha. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde, Sociedade e Cultura – GRUPESSC e membro do MARC (Medical Anthropology Research Center). Desenvolve pesquisas nas seguintes temáticas: antropologia da saúde, com foco no HIV/Aids; gênero e sexualidades; juventude e tempo social.

Ele, doutor em Ciências Sociais pela UNICAMP, professor do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas e membro dos Programas de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da mesma universidade, desenvolve pesquisas nas seguintes temáticas: Antropologia e Sociologia da juventude, Antropologia e Sociologia do corpo e Antropologia e Sociologia urbana. É autor do livro: “Sóbrios, firmes e convictos: uma etn-cartografia dos *straightedges* em São Paulo” publicado pela Editora Annablume em 2015.

Caberá aos dois especialistas, em texto que segue, a apresentação pormenorizada dos artigos que compõem o dossiê.

Quanto aos artigos de fluxo contínuo, no total quatro, que versam sobre temas diversos, temos abrindo a seção, o artigo “Empreendedorismo de mulheres artesãs: caminhos entre o capital social e a autogestão”, no qual as autoras tratam da experiência social e econômica das mulheres organizadas na Associação Mãos que se Ajudam, que tem sede no município de Lucena, Paraíba, à luz dos conceitos de capital social, participação e autogestão, com centralidade para este último.

Em seguida, Lucas Trindade e Edemilson Paraná, no artigo “Da dialética do desenvolvimento à dialética da dependência: o contínuo no descontínuo” repassam em revista, comparando-os, o pensamento de Celso Furtado e Ruy Mauro Marini, respectivamente expoentes das matrizes de pensamento histórico-estrutural da Cepal e da Teoria Marxista da Dependência (TMD), buscando sobretudo discutir suas correspondências teórico-conceituais.

O terceiro artigo, intitulado “Classes médias e manifestações pró-impeachment na cidade de São Paulo: uma análise dos movimentos e manifestantes” produz uma análise combinada do perfil dos movimentos, o *Vem Pra Rua* e o *Movimento Brasil Livre* (que se destacaram na realização dos atos em favor do impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff), assim como analisa o público que compareceu às manifestações convocadas por essas organizações na cidade de São Paulo.

Fechando a seção, Lea Carvalho Rodrigues, com o artigo: “Etnografia na avaliação de políticas públicas: limites e possibilidades”, problematiza as implicações do recurso à etnografia, como técnica e método de pesquisa, especialmente na avaliação de políticas públicas.

Além dos treze artigos que compõe este número, a Revista P&T oferece aos leitores uma resenha e uma entrevista. A resenha “Turismo, áreas protegidas e inclusão social: diálogos entre saberes e fazeres” apresenta e discute o livro “Turismo, áreas protegidas e inclusão social: diálogos entre saberes e fazeres”, organizado por Marta de Azevedo Irving, Camila Gonçalves de Oliveira Rodrigues, Andrea Rabinovici e Helena Araújo Costa, publicado pelas Editoras Folio Digital e Letra e Imagem, em 2015.

Quanto à entrevista, intitula-se “Olhares e experiências sociológicas portuguesas”, tendo sido idealizada por José Roberto Feitosa de Sena e Giovanni Boaes, e realizada pelo primeiro na cidade do Porto com o sociólogo português, nascido em Angola, João Teixeira Lopes, um dos nomes mais expressivos da sociologia portuguesa na atualidade. Nela os interlocutores (entrevistador e entrevistado) abordam temas biográficos, profissionais e acadêmicos didaticamente relevantes sobre o fazer sociológico.

Boa leitura! Os editores.